

O papel dos sistemas tradicionais de uso da terra no bem-estar das populações rurais de Timor-Leste

Pedro Damião de Sousa Henriques,¹
Vanda Narciso,² Manuel Branco³

Introdução

Os ecossistemas naturais e seminaturais e os sistemas tradicionais de uso da terra desempenham funções capitais para as populações rurais de Timor-Leste, tanto em termos económicos, como em termos sociais e culturais.

Os objectivos deste trabalho são: 1) identificar os diferentes padrões de uso da terra; 2) identificar os bens e serviços que fornecem; e 3) relacionar os serviços produzidos pela terra com o bem-estar das populações rurais de Timor-Leste.

O trabalho apresenta um carácter multidisciplinar, incorporando contribuições de várias áreas do conhecimento, baseando-se em fontes documentais, observações directas e entrevistas realizadas em 2003 e 2009 e 2010.

Para atingir os objectivos mencionados usamos o enquadramento teórico do Millenium Ecosystem Assessment (MEA 2003), para examinar as questões relacionadas com os bens e serviços produzidos pela terra, e também a Abordagem ao Desenvolvimento Baseada nos Direitos Humanos.

Os múltiplos bens e serviços fornecidos pelos diferentes usos da terra constituem recursos essenciais para a maioria da população dos países em desenvolvimento. Para lá do valor económico associado a esses bens e serviços, os serviços da terra têm também elevado valor histórico, cultural e sagrado, os quais não devem ser ignorados. Nesta perspectiva, a terra não deve ser analisada isoladamente, mas sim no seu contexto natural, social, económico e cultural. O reconhecimento do carácter multidimensional dos serviços prestados pela natureza em geral, e pela terra em particular, está no âmago de uma abordagem ao desenvolvimento baseada nos direitos humanos. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), uma abordagem ao desenvolvimento baseada nos direitos humanos é uma estrutura conceptual para o processo de desenvolvimento humano que tem por base padrões normativos internacionais de direitos humanos e que é operacionalmente dirigida para a sua promoção e protecção. Na sua essência, uma abordagem baseada nos direitos integra as normas, padrões e princípios do sistema internacional de direitos humanos nos planos, políticas e processos de desenvolvimento. Ou seja, os direitos humanos são, simultaneamente, os meios e as metas de desenvolvimento.

Uma das características fundamentais dos direitos humanos é que, sendo indivisíveis, não é possível, nem mesmo aceitável, que os direitos sejam tomados numa base hierárquica. Isto significa que se os serviços prestados pela natureza são tidos como direitos, cada um é tão importante quanto o outro para o bem-estar e para o cumprimento dos objectivos do desenvolvimento. Desenvolvimento torna-se, conseqüentemente, o resultado de uma conjugação de valores materiais, políticos, culturais e espirituais, nenhum deles sendo descartável em favor dos outros. O desenvolvimento exige, portanto, não só a produção de uma quantidade crescente de bens, de natureza diferente, mas também o cuidar da identidade e da liberdade.

Em termos práticos, uma abordagem ao desenvolvimento baseada nos direitos humanos implica que, tanto quanto possível, uma parte do objectivo do desenvolvimento não possa ser alcançada em detrimento da outra. Por exemplo, consideremos que um recurso pode ter conflito de usos para fins económicos e espirituais. Se o primeiro impede o segundo, então não se deve considerar os benefícios de sua utilização apenas como uma adição positiva para o bem-estar das pessoas. De facto, neste caso, é preciso levar em conta tanto a utilidade da exploração de recursos para fins económicos como a

¹ CEFAGE e Departamento de Economia da Universidade de Évora – Portugal.

² Investigadora independente –Portugal.

³ NICPRI e Departamento de Economia da Universidade de Évora – Portugal.

impossibilidade da sua utilização para outros usos. O conceito de custo de oportunidade é estendido, aqui, a outros domínios, para além da análise económica custo-benefício. É assim de extrema importância não só identificar todos os possíveis usos de recursos naturais, mas também todos os usos em conflito.

Os principais padrões de uso da terra em Timor-Leste são os ecossistemas naturais e semi-naturais, a agricultura de subsistência, o sagrado, a habitação, as infra-estruturas e a indústria e serviços. Estes padrões de uso produzem um conjunto de bens e serviços essenciais para a sobrevivência e bem-estar das populações rurais de Timor-Leste.

Serviços dos ecossistemas, bem-estar e desenvolvimento

Os bens e serviços produzidos pelos ecossistemas são os “benefícios” produzidos e utilizados, directa ou indirectamente pela população, que contribuem para tornar a vida humana não só possível, como também algo que valha a pena ser vivida. Inclui a utilização humana de produtos da floresta, das zonas húmidas, das zonas costeiras e de outras zonas, assim como os serviços por elas prestados e que são valorizados pelas sociedades humanas, como sejam os serviços culturais, o ciclo dos nutrientes e da água, a formação e conservação do solo, resistência contra espécies invasoras, a polinização de plantas e a regulação climática. Estes bens e serviços podem ser agrupados e classificados de diferentes maneiras, por exemplo o Millennium Ecosystems Assessment (MEA) utiliza 4 categorias: suporte, aprovisionamento, regulação e cultural.

As pessoas influenciam e são influenciadas pelos ecossistemas através de múltiplas e complexas conexões. O MEA sublinha as conexões existentes entre os ecossistemas e o bem-estar humano. O bem-estar é um conceito inclusivo, em sentido lato, refere-se a tudo o que é importante para a vida das pessoas, desde os elementos básicos requeridos para a sobrevivência (água, alimentação, comida) até aos níveis mais altos de realização dos objectivos pessoais e espirituais. De acordo com o MEA as componentes do bem-estar são: os bens materiais para uma vida digna, a segurança, as boas relações sociais e a saúde. Estas quatro componentes contribuem para uma componente final de bem-estar designada liberdade de escolha e de acção, ou “desenvolvimento como liberdade” nas palavras de Amartin Sen (MEA 2003; Sen 2000).

O bem-estar humano depende de múltiplos, e por vezes inter-relacionados, bens e serviços dos ecossistemas, contribuindo cada um deles para mais do que uma componente do bem-estar. Para além disso, a interconectividade entre as componentes do bem-estar e os bens e serviços produzidos pelos ecossistemas é dinâmica e está dependente do contexto.

O bem-estar humano e a redução da pobreza dependem da melhoria da gestão dos ecossistemas, assegurando a sua conservação e uso sustentável. O combate às ameaças ao capital natural do planeta deve ser entendido como fazendo parte do combate à pobreza, sendo uma peça chave para alcançar qualquer um e todos os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. O “desenvolvimento” económico que não considere o seu impacto negativo nos ecossistemas pode decrescer o bem-estar das populações mais vulneráveis, mesmo que outros segmentos da sociedade beneficiem, e assim, não pode ser considerado um caminho para o verdadeiro desenvolvimento.

Algumas pessoas são mais vulneráveis à deterioração dos ecossistemas naturais que outras, principalmente as que não possuem os padrões mínimos de bem-estar. As populações rurais pobres dos países em desenvolvimento são desproporcionalmente mais afectadas, porque dependem mais directamente dos recursos e dos bens e serviços que os ecossistemas fornecem. Contudo, as suas vozes têm estado maioritariamente ausentes das discussões políticas e das negociações sobre assuntos ambientais. A deterioração dos ecossistemas naturais é capaz de acentuar as desigualdades e a marginalização dos grupos mais vulneráveis.

Padrões de uso da terra em Timor-Leste

Os padrões de uso da terra em Timor-Leste estão profundamente ligados à topografia do território, à sua origem geológica, às condições meteorológicas e ainda à influência humana. De um ponto de vista ecológico, a ocupação da terra em Timor-Leste pode ser dividida nas seguintes categorias: zonas montanhosas, planaltos, áreas de planície húmida (ao longo da costa sul), zonas de planície árida (ao longo da costa norte), zonas marinhas e costeiras e as áreas urbanas (RDTL, 2005a). Os dados

disponíveis (Tabela 1) mostram que a floresta (57,2%) e a agricultura (27,5%) são os usos da terra mais significativos.

Tabela 1 – Categorias de utilização da terra e respectivas áreas

Utilização da terra	Áreas em Hectares	%
Floresta		
Terras baixas	761,486	51.0
Terras altas, costeiras e outras	92,768	6.2
Terra arável		
Culturas de rendimento (plantações)	74,578	5.0
Alimentares e outras	336,400	22.5
Terras não produtivas	203,152	13.6
Áreas urbanas	19,934	1.3
Lagos	5,080	0.3
Total	1,493,398	100.0

Fonte: RDTL 2005a

A maior parte da terra agrícola é usada para agricultura tradicional, a qual é a base da vida para a maior parte dos agregados familiares de Timor-Leste. As áreas de agricultura plantaço são dominadas pelo café, arábica nas zonas mais altas e robusta nas zonas mais baixas, e coqueiros.

A manipulação pelo homem dos ecossistemas naturais em Timor-Leste iniciou-se há cerca de 40,000 atrás, continuou com a chegada dos Portugueses a Lifau no início do século XVI e foi dramaticamente acelerada durante os 24 anos de ocupação indonésia do território. A principal modificação nos padrões de uso da terra, devida à presença dos Portugueses foi a exploração intensiva de sândalo até quase à sua extinção, em termos de regeneração natural, no século XIX. A quase extinção do sândalo coincidiu com a introdução da plantaço de café, ou seja ao ciclo económico do sândalo sucedeu o ciclo económico do café.

A ocupação indonésia do território em 1975 foi caracterizada pela dramática desflorestaço, principalmente do pouco sândalo que restava e foi conservado até então e de outras espécies com interesse comercial. Gusmão (2003) relata que durante a ocupação Indonésia, por causa da guerrilha estar baseada na floresta, os programas de reflorestaço foram suspensos por razões de segurança e a produção agrícola foi incentivada em zonas florestais, sem preocupações com medidas de conservação do solo.

Combinando todos os aspectos referidos anteriormente e as peculiaridades do país em análise, Timor-leste, a Tabela 2 indica os principais padrões de uso da terra, e os usos mais comuns, que foram considerados relevantes para analisar a relação entre os bens e serviços produzidos pelos ecossistemas e o bem-estar das populações.

Os dois primeiros padrões de ocupação da terra abrangem a maior parte do território de Timor-Leste. O padrão ecossistemas naturais e semi-naturais é utilizado pelas florestas primárias e secundárias, ribeiras, lagos e áreas costeiras, enquanto o padrão agricultura de subsistência inclui as terras para as culturas alimentares, de rendimento, pecuária e aquacultura. A agricultura comercial, em Timor-Leste, identificada com a agricultura das grandes plantações de café e de coqueiros, não é, neste momento, tão relevante como o foi no passado.

Tabela 2 – Padrões e tipos de uso da terra em Timor-Leste

Padrões de uso	Tipos de uso
Ecosistemas Naturais e semi-naturais	Floresta primária e secundária, ribeiras, lagos e áreas costeiras
Agricultura de subsistência	Culturas alimentares, de rendimento, pastagens naturais, pecuária e piscicultura
Sagrado	Casas Sagradas, altares, florestas e fontes de água sagradas
Habitação	Habitações rurais e urbanas
Infra-estruturas básicas	Igrejas, escolas, hospitais, estradas e serviços públicos
Indústrias e serviços	Actividades industriais e serviços

O terceiro tipo, a terra sagrada, base para as casas, os altares, as florestas e as fontes de água sagradas, é muito importante em Timor-Leste, não em termos de produção de bens materiais ou área ocupada, mas sobretudo em termos dos bens intangíveis que produz.

A terra ocupada pela habitação, para além dos aspectos culturais, é essencial porque fornece abrigo às famílias, e as condições de habitação influenciam fortemente o nível de bem-estar. Na mesma linha de pensamento, está o uso da terra para infra-estruturas básicas, tais como igrejas, escolas, hospitais, estradas e serviços públicos. Considerando a história recente de Timor-Leste, principalmente a destruição de casas e infra-estruturas básicas que ocorreu após o referendo de 1999, o bem-estar actual e futuro depende também da sua reconstrução e da quantidade e da qualidade dos bens públicos oferecidos à população.

O impacto de alguns factores determinantes na alteração nos padrões de uso da terra, tais como o crescimento populacional, a pressão do mercado sobre a terra e o efeito do crescimento económico, que já estão a acontecer, resultará em um aumento do uso da terra para a agricultura comercial, indústrias e serviços. A maioria destes usos da terra vai exigir uma manipulação significativa dos ecossistemas naturais e semi-naturais, que muitas vezes resulta numa conversão permanente do ecossistema original.

Padrões de uso da terra, serviços dos ecossistemas e componentes do bem-estar

Os padrões de uso da terra para Timor-Leste considerados neste trabalho são: ecossistemas naturais e semi-naturais, agricultura de subsistência, o sagrado e a habitação. As ligações entre os padrões e tipos de uso, os bens e serviços produzidos e as componentes do bem-estar em Timor-Leste são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Ligações entre os padrões e tipos de uso, os bens e serviços produzidos e as componentes do bem-estar em Timor-Leste

Padrões e tipos de uso	Bens e services	Classificação dos bens e serviços (MEA)	Componentes do bem-estar (MEA)
Florestas	Madeira de várias espécies, produtos não-madeireiros, plantas medicinais, produtos alimentares de origem vegetal e animal, oportunidades de recreação e turismo	Aprovisionamento	Bens materiais para uma vida digna; saúde
	Protecção das bacias hidrográficas e regulação de cheias, purificação e abastecimento de água para consumo doméstico e irrigação agrícola, controle da degradação e tratamento de resíduos, formação e estabilização do solo e controle de erosão, ciclo dos nutrientes, produção primária, abrigo e viveiro para a fauna e a flora silvestre	Regulação e suporte	Bens materiais para uma vida digna; segurança
Áreas Costeiras	Peixes e plantas aquáticas, actividades recreativas ligadas à pesca e mergulho	Aprovisionamento	Bens materiais para uma vida digna;

Florestas e áreas costeiras	Sentido de liberdade, oportunidades inspiracionais, estéticas, espirituais e educacionais	Cultural	Segurança, boas relações sociais
Agricultura de subsistência	Culturas alimentares e de rendimento, gado e aquacultura	Aprovisionamento	Bens materiais para uma vida digna; segurança, saúde, boas relações sociais
Sagrado	Espaços sagrados, espécies totémicas, inspiração, sentido de identidade e de pertença, padrões de assentamento, alianças familiares, regras e instituições comunitárias de uso e gestão, tradições culturais e espirituais	Cultural, regulação e provisionamento	Segurança, boas relações sociais, saúde, bens materiais para uma vida digna;
Habitação	Local de abrigo, para desfrutar de privacidade, para comer, para dormir, para manter os bens, oportunidade para expressar a cultura e a identidade	Cultural e provisionamento	Bens materiais para uma vida digna; saúde e segurança

Os bens produzidos com maior relevo no curto prazo para a população de Timor-Leste são os classificados como de provisionamento, entre os quais os alimentares, as matérias-primas, os recursos genéticos e medicinais e os recursos ornamentais. A grande maioria destes bens é produzida pela agricultura de subsistência, pela floresta e pelas áreas costeiras e contribuem essencialmente para as componentes do bem-estar designadas por bens materiais para uma vida digna e saúde.

Entre os bens alimentares, incluímos os obtidos através da caça, da pesca, da recolção de espécies silvestres e da agricultura de subsistência; nas matérias-primas, os materiais de construção, a lenha para consumo doméstico, as forragens para os animais e os fertilizantes naturais para as culturas; nos recursos genéticos e medicinais, as muitas espécies silvestres utilizadas na prevenção e na cura de muitas doenças, através da medicina tradicional timorense; e nos recursos ornamentais, os materiais utilizados para o artesanato produzido nas diferentes regiões.

Os bens e serviços de regulação e suporte, incluem entre outros a protecção das bacias hidrográficas e regulação de cheias, purificação e abastecimento de água para consumo doméstico e irrigação agrícola, controle da degradação e tratamento de resíduos, formação e estabilização do solo e controle de erosão, ciclo dos nutrientes, produção primária, abrigo e viveiro para a fauna e a flora silvestre. Estes bens e serviços, fornecidos essencialmente pelas florestas, desempenham um papel essencial para a componente do bem-estar segurança, contribuindo igualmente para a componente bens materiais para uma vida digna.

Para a maioria dos timorenses, a terra é o centro da espiritualidade. As áreas consideradas sagradas podem variar de algumas árvores a uma cadeia de montanhas, e os seus limites podem não ser fixos. Não existe uma estimativa da área ocupada pelas terras sagradas, mas ela está distribuída um pouco por todo o país. A terra sagrada fornece bens e serviços classificados como de regulação e provisionamento, por exemplo, através da conservação de fontes de água ou florestas, que são ecologicamente úteis para manter os fluxos hídricos, a biodiversidade e para evitar a erosão. Mas, mais importante, a terra sagrada fornece serviços culturais, tais como espécies totémicas, sentido de identidade e de pertença, padrões de assentamento e de aliança e a passagem de conhecimentos entre gerações.

Os serviços culturais podem ser considerados a maior contribuição da terra sagrada para o bem-estar, entre outras razões, porque são únicos, sem substitutos e são complementares de outros bens. Os serviços culturais contribuem para todas as componentes do bem-estar, sendo de destacar os contributos para as componentes boas relações sociais e segurança.

Notas Finais

A terra desempenha um papel crucial no desenvolvimento das zonas rurais em Timor-Leste e no caminho para alcançar um maior nível de bem-estar. A diversidade e a complexidade da matriz cultural têm sido determinante para os padrões de uso da terra observados no país. Esta matriz cultural é também um elemento fundamental na construção da nação e, portanto, para alcançar o desenvolvimento.

Este artigo destacou algumas das relações entre os padrões de uso da terra e o bem-estar da população de Timor-Leste, através da identificação dos serviços prestados pelos usos da terra e as suas contribuições para os constituintes do bem-estar. O objectivo foi ilustrar o papel da terra para, simultaneamente, melhorar o bem-estar das populações e manter os ecossistemas vitais em Timor-Leste.

Devido à cosmologia e à forte dependência de recursos naturais, o povo de Timor-Leste estabeleceu uma relação muito estreita e holística com a natureza, que lhe fornece bens e serviços essenciais como a água, a terra, os alimentos, a lenha, os materiais de construção e o enriquecimento espiritual. Assim, a terra fornece à população benefícios não só económicos, mas também importantes serviços culturais e desempenha um papel central para o bem-estar das famílias e das comunidades. Devemos salientar que a liberdade cultural se torna um objectivo de desenvolvimento em si mesmo dentro de uma abordagem ao desenvolvimento baseada nos direitos humanos. Nesta perspectiva a luta pela libertação da ocupação Indonésia pode ser encarada como uma forma de expressar a identidade cultural e um pré requisito para o desenvolvimento económico, social e cultural, todos essenciais para alcançar a liberdade de escolha e de acção.

A terra significa muito mais que dinheiro para as pessoas de Timor-Leste. Esta pesquisa reconhece o papel essencial que a terra desempenha no desenvolvimento das zonas rurais de Timor-Leste, e valoriza a necessidade e de se ter em mente que muitos dos bens e serviços que contribuem para o bem-estar das pessoas têm uma natureza pública ou comum e portanto, sem valor de mercado e não sujeitos a mercantilização. Estes factos devem ser considerados aquando da elaboração, adopção e implementação de políticas e leis. Em suma, como mostrado acima, toda a rede de conexões que se estabelece entre os usos da terra e os respectivos bens e serviços produzidos e as componentes do bem-estar, estão interligados e contribuem para o benefício último do bem-estar designado por liberdade de escolha e acção.

Bibliografia

- Cinatti, Ruy 1950a, *Reconhecimento de Timor*, Relatório de Tirocínio do Curso de Engenheiro Agrónomo, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- 1950b, *Esboço Histórico do Sândalo no Timor Português*, Ministério das Colónias, Junta de Investigações Coloniais, Lisboa.
- De Groot, R. S 2006, 'Function Analysis and Valuation as a Tool to Assess Land Use Conflicts in Planning for Sustainable, Multi-Functional Landscapes', *Landscape and Urban Planning*, 75: 175-186.
- Direcção Nacional de Estatística (DNE) 2006, *Census da população e da habitação 2004, Atlas*, Direcção Nacional de Estatística e United Nations Population Fund, Díli.
- 2008, *Final Statistical Abstract: Timor-Leste Survey of Living Standards 2007*, DNE, Díli.
- Directorate of Agribusiness 2009, *Commodity Profiles Series - Rice, Maize, Coffee*, MAP, Díli, Timor-Leste.
- Fox, James (ed) 1980, *The Flow of Life: Essays on Eastern Indonesia*, Harvard University Press, Cambridge.
- Gusmão, Marçal 2003, *Soil conservation strategies and policies for East Timor*, Project submitted for partial fulfilment of the requirements for the degree of Master of Soil Management and Conservation.
- Landes, D. 1998, *Wealth and Poverty of Nations*, Norton, New York.
- MEA, Millennium Ecosystem Assessment 2003, *Assessment: Ecosystems and Human Well-being: A Framework for Assessment*, Island Press.
- MED 2008, Comissão Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, *Relatório do Estado da Nação*, Volume I, II & IV, Díli, Timor-Leste.
- Ministério das Finanças (MF) 2008, *Timor-Leste: Poverty in a Young Nation*, Direcção Nacional de Estatística and World Bank, Díli.
- Moreira, Fausto 1968, 'Contribuição para o conhecimento das plantas medicinais do Timor Português', *Separata da Revista Portuguesa de Farmácia*, 18: 13-18.
- Mota, F 2002, *Timor-Leste: As novas Florestas do País*, Ministério da Agricultura e Pescas, Direcção Geral de Agricultura, Divisão de Florestas, Díli.
- NDFWR (National Directorate of Forestry and Water Resources) 2004, *Policy and Strategy Forestry and Watershed subsector*, Ministry of Agriculture, Forestry and Fisheries (MAFF), Díli.
- Perrot, M. D. 1999 'À propos du culturalisme: du super flou au superflu?' in G. Rist (ed), *La Culture Otage du Développement*, Paris, L'Harmattan, pp. 31-49.
- RDTL 2005a, *Natural resources and Environment: Priorities and Proposed Sector Investment Program*, Several Ministries, Díli.
- 2005b, *Housing and Urban Development, Priorities and Proposed Sector Investment Program*, Ministry of

- Transport, Communication and Public Works, Díli.
- 2005c, *Agriculture, Forestry and Fisheries, Priorities and Proposed Sector Investment Program*, Several Ministries, Ministry of Agriculture Forestry and Fisheries, Díli.
- Reis, Luís Manuel Moreira da Silva 2000, *Timor-Leste, 1953–1975: O desenvolvimento agrícola na última fase da colonização portuguesa*, Tese de mestrado em Produção Agrícola Tropical, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- São Tomás, Frei Alberto de 1969, *Virtudes de Algumas Plantas da Ilha de Timor*, Ministério do Ultramar, Lisboa.
- Sen, Amartya Kumar 2000, *Development as freedom*, First Anchor Books Edition, New York.
- UNDP 2004, *Human Development Report: Cultural Liberty in Today's Diverse World*, Oxford University Press.
- UNDP 2006, *Timor-Leste Human Development Report 2006- The Path out of Poverty*, Díli, Timor-Leste.
- UNWFP (United Nations World Food Programme) 2006, *Timor-Leste: Comprehensive Food Security and Vulnerability Analysis (CFSVA)*, FAO, Rome.
- World Bank 2001, *World Development Report 2000/2001: Attacking Poverty*, Oxford University Press, Oxford.